

REGNER, A. P.; ABREU, V. R.; VANIN, A. A. Metáforas conceptuais nas eleições estadunidenses: um estudo de reportagens. *ReVEL*, v. 23, n. 44, 2025. [www.revel.inf.br].

Metáforas conceptuais nas eleições estadunidenses: um estudo de reportagens

Ana Paula Regner¹

Vitória Rössler de Abreu²

Aline Aver Vanin³

anaregner@mx2.unisc.br

vitoriaabreu@mx2.unisc.br

alinevanin@ufcspa.edu.br

RESUMO: Este estudo tem por objetivo investigar como a mídia retrata as eleições estadunidenses por meio do uso de metáforas em reportagens jornalísticas. O *corpus* de análise é composto por duas reportagens encontradas em jornais eletrônicos de âmbito estadual e nacional. A análise dos dados aplicou um estudo descritivo-qualitativo a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva (LC), com enfoque na Teoria da Metáfora Conceptual. Além das metáforas, foram analisados os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) subjacentes às construções metafóricas encontradas. Os resultados obtidos demonstram a predominância das metáforas estruturais para conceptualizar o domínio-alvo eleição. Nos mapeamentos mais recorrentes, ELEIÇÃO É CAMINHO e ELEIÇÃO É JOGO, há MCIs instaurados que concebem a eleição como uma trajetória a ser percorrida (candidatura - cargo da presidência) e como uma competição acirrada entre os representantes partidários. A emergência dessas metáforas reflete a forma como a eleição é compreendida na cultura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Eleição EUA; Metáforas Conceptuais; Linguística Cognitiva.

ABSTRACT: The aim of this study is to investigate how the media portray the US elections through the use of metaphors in news reports. The corpus of analysis consists of two reports found in state and national electronic newspapers. The data analysis applied a descriptive-qualitative study based on the theoretical assumptions of Cognitive Linguistics (CL), with a focus on Conceptual Metaphor Theory. In addition to the metaphors, the Idealized Cognitive Models (ICMs) behind the metaphorical constructions found were analyzed. The results show that structural metaphors predominate in conceptualizing the target domain of elections. In the most recurrent mappings, election is a path and election is a game, there are ICMs established that conceive of the election as a path to be traveled (candidacy - presidency) and as a fierce competition between party representatives. The emergence of these metaphors reflects the way in which elections are understood in Brazilian culture.

KEYWORDS: US Election; Conceptual metaphors; Cognitive Linguistics.

¹ Doutoranda em Estudos Linguísticos e Cognição do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com bolsa PROSUC/CAPES modalidade I.

² Mestranda em Estudos Literários e Midiáticos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), com bolsa PROSUC/CAPES modalidade I.

³ Doutora em Linguística (PUCRS). Professora do Departamento de Educação e Humanidades da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC).

Introdução

O direito ao voto pode ser considerado uma das maiores conquistas em nível universal porque é por meio dele que podemos exercer a cidadania. No Brasil, esse direito é assegurado pela Constituição Federal, Artigo 12, que prevê, com o mesmo valor para todos, o direito ao voto direto e secreto (Brasil, 1988). Em decorrência disso, a cada quatro anos, os brasileiros maiores de 18 anos são obrigados a votar. Diferentemente do Brasil, em que a ausência nas eleições precisa ser justificada, nos Estados Unidos (EUA), a votação é facultativa e mesmo assim, em 2020, segundo dados do Projeto Presidência Estadunidense, 61,4% dos eleitores aptos a votar compareceram às urnas⁴. Com base nesse índice, a última eleição presidencial estadunidense⁵ foi a que apresentou, dentre as catorze eleições já realizadas, o maior nível de participação.

Além disso, outra diferença em relação às eleições brasileiras é que nos EUA o voto é indireto. Nesse sentido, os cidadãos estadunidenses votam em delegados que são os representantes de cada estado com direito ao voto no Colégio Eleitoral e esses votos são mais importantes que os populares. Em 5 de novembro de 2024, a população e os delegados tiveram que escolher o novo presidente dos EUA, que assumirá o cargo pelos próximos quatro anos. Dentre os candidatos à presidência, havia uma disputa acirrada entre os representantes Joe Biden e Donald Trump, representantes respectivamente dos partidos Democrata e Republicano. No entanto, para quem acreditava na reeleição do 46º presidente dos EUA foi surpreendido, em 21 de julho de 2024, pela desistência de Joe Biden da candidatura. Dado esse fato, o nome de Kamala Harris foi aprovado como a candidata do partido Democrata a disputar a eleição presidencial.

Tal cenário de disputa partidária vem sendo materializado, a partir da linguagem, nas reportagens nacionais e internacionais. Na visão de Miura (2018), os jornais são mediadores das interações entre eleitores e candidatos, o que faz com que eles exerçam influências na tomada de decisões quando a cobertura midiática não é equilibrada. Esse fato ocorre, segundo o autor, porque a aquisição ativa de informações

⁴ Os dados do Projeto Presidência Estadunidense podem ser acessados em: <https://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2020/noticia/2020/11/27/eleicao-presidencial-nos-eua-tem-a-maior-participacao-popular-em-56-anos.ghtml>.

⁵ Na pesquisa adotamos a terminologia “estadunidense” e não “americana” pelo caráter político desta escolha lexical: *América* se refere ao continente como um todo e não a um só país.

sobre os candidatos, por meio do acompanhamento dos discursos de campanha, é realizada por apenas uma minoria de pessoas. Para além disso, Cervi (2003) destaca que a forma como os conteúdos políticos são veiculados depende da variável enquadramento que pode ser classificada como uma corrida (quando o foco é a posição dos candidatos), personalista (quando o foco são as características dos candidatos), episódica (quando o foco são as ocorrências da campanha) e temática (quando o foco são as propostas dos candidatos).

O estudo de textos divulgados pela mídia pode ser realizado a partir de diferentes lentes. Tendo em vista a perspectiva teórica da Linguística Cognitiva, na medida em que lemos, acionamos diferentes *frames*, os quais constituem os Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) que determinada cultura possui sobre as eleições. O termo MCIs, é desenvolvido e apresentado por Lakoff (1987) como uma estrutura complexa de significado que organiza o pensamento humano e que depende de quatro princípios estruturantes em sua composição: os mapeamentos proposicionais, os imago-esquemáticos, os metafóricos e os metonímicos. Dentre esses princípios, desfazendo o pressuposto de que as metáforas estão presentes somente em textos da esfera literária, o objetivo da presente pesquisa é investigar como a mídia retrata as eleições estadunidenses por meio do uso de metáforas em reportagens jornalísticas.

Dessa forma, para além da introdução, o presente artigo está dividido em cinco etapas. Nas primeiras duas etapas, aprofundamos os pressupostos teóricos sobre o campo da Semântica Cognitiva, delimitando o enfoque sobre *Metáforas, mapeamentos imagéticos, frames e modelos cognitivos idealizados*. Na terceira etapa, na *Metodologia*, discorremos sobre a natureza, a seleção do *corpus* e os procedimentos de análise adotados. Na quarta etapa, em *Análise e discussão dos resultados*, explicitamos os resultados da análise das metáforas conceituais e dos MCIs nas reportagens. Por fim, na quinta etapa, *Considerações finais*, sintetizamos os principais resultados e indicamos a ampliação de pesquisas futuras na área da LC.

1. Metáfora e mapeamentos imagéticos

Os estudos no campo da Linguística Cognitiva (LC) concebem que a língua reflete padrões de pensamento, e estudar linguagem a partir desta perspectiva é investigar padrões de conceptualização, isto é, entender como os conceitos emergem e se concretizam na língua. Nesse sentido, a língua é uma janela para a cognição,

oferecendo *insights* sobre a natureza, a estrutura e a organização do pensamento (Evans; Green, 2006). Tendo isso em vista, com o intuito de se afastar das explicações formais da construção do significado, que não davam conta de explicar os fenômenos linguísticos da significação, os estudiosos da LC passaram a compreender que “a relação entre a palavra e o mundo era mediada pela cognição” (Ferrari, 2011, p. 14). Dessa maneira, entende-se que o significado não está dado no mundo, apenas esperando ser verificado a partir de condições de verdade, como prescrevem perspectivas mais formais do significado, mas é continuamente (re)construído a partir da memória enciclopédica.

Os pressupostos da LC assumem que o significado é social e culturalmente construído como uma “construção cognitiva através da qual o mundo é apreendido e experienciado” (Ferrari, 2011, p. 14). A língua, então, reflete padrões de pensamentos, os quais podem ser estudados a partir de padrões de conceptualização (Evans; Green, 2006). Além disso, para os autores, a língua possui duas funções importantes: uma simbólica e outra interativa. Simbólica porque associamos o significado de um conceito a um símbolo, e interativa porque permite a comunicação e a construção de quadros experienciais quando interagimos uns com os outros (Evans; Green, 2006).

A Teoria da Metáfora Conceptual surgiu em 1980, com a publicação de *Metaphors we live by* por George Lakoff e Mark Johnson. A metáfora, fenômeno analisado neste estudo, é concebida como um conceito ubíquo da vida cotidiana, já que o sistema conceptual humano é metafórico por natureza (Lakoff e Johnson, 2003 [1980]). Para os teóricos, os conceitos estruturam o que percebemos, como compreendemos o mundo, e como nos relacionamos com outras pessoas. A essência deste fenômeno “é compreender e experienciar um tipo de coisa em termos de outra” (Lakoff; Johnson, 2003, p. 5, tradução nossa⁶). Assim, a construção de sentidos de conceitos mais abstratos, como o de CORRIDA ELEITORAL, é compreendido em termos de outro conceito, o de DISPUTA, COMPETIÇÃO, tendo em vista que, em um mapeamento metafórico, um domínio-alvo (CORRIDA) é parcialmente estruturado a partir de elementos do domínio-fonte (COMPETIÇÃO).

Os domínios são os conhecimentos esquematizados que possuímos em nosso sistema cognitivo e que advêm das nossas experiências no mundo. Dessa maneira, Ferrari (2011), com base no trabalho de Lakoff e Johnson (2003 [1980]), defende a tese

⁶ No original: “The essence of metaphor is understanding and experiencing one kind of thing in terms of another”.

que o nosso aparato cognitivo estabelece correspondência entre domínios com experiências mais concretas e os domínios considerados mais abstratos. Como podemos ver na Figura 1, para compreender uma sentença metafórica como *Ele [Biden] jogou a toalha devido às dúvidas sobre sua saúde e sua capacidade de derrotar o adversário republicano Donald Trump* é preciso realizar uma projeção entre o domínio-fonte, nesse caso, o conceito de GUERRA, a fim de entender o domínio abstrato ELEIÇÃO.

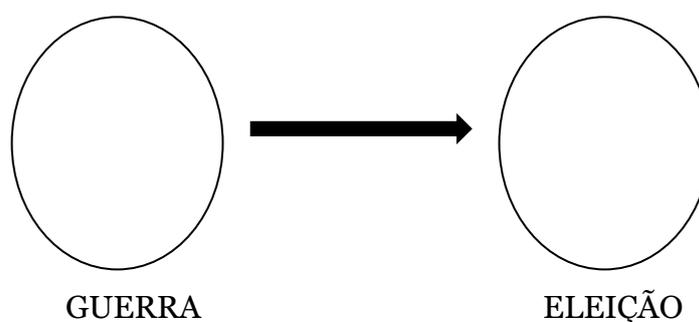


Figura 1: Mapeamento entre dois domínios

Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

Objetivando compreender e identificar a diferença entre a natureza dos sistemas metafóricos encontrados em nosso sistema conceitual, Lakoff e Johnson (1987) estabeleceram categorias de metáforas. Dentre elas, as *metáforas estruturais* são assim denominadas “nos casos em que um conceito é metaforicamente estruturado em termos de outro” (Lakoff; Johnson, 2003, p. 14, tradução nossa⁷). Conforme visto no exemplo anterior, experienciamos a eleição em termos de guerra, dessa forma ELEIÇÃO É GUERRA. *Metáforas orientacionais* “organizam todo um sistema de conceitos em relação a outro” (Lakoff; Johnson, 2003, p. 14, tradução nossa⁸), e estão vinculadas às experiências relacionais de nossos corpos com o entorno: algo está acima ou abaixo, à frente ou atrás, está no centro ou na periferia do olhar, entre outras orientações. A frase *O candidato republicano está à frente da candidata democrata* é baseada na experiência sociocognitiva de que ELEIÇÃO É CORRIDA, em que o corpo pode estar mais à frente ou atrás do outro candidato, por exemplo. Por fim, as *metáforas ontológicas* são assim categorizadas por conceberem que as nossas experiências com objetos físicos, especialmente o corpo, fornecem base para concebermos eventos, atividades,

⁷ No original: “[...] cases where one concept is metaphorically structured in terms of another”.

⁸ No original: “[...] organizes a whole system of concepts with respect to one another”.

emoções e ideias como entidades e substâncias. Diante disso, pensamentos como *Estou dentro da corrida* demonstram que CORRIDA É UM RECIPIENTE, em que você pode estar dentro ou fora dela.

Nesse sentido, partimos do pressuposto de que nosso aparato cognitivo possui um sistema metafórico de compreensão do mundo e que se reflete, de diferentes maneiras, na linguagem humana. Na próxima seção, demonstraremos de que maneira a noção de *frame* e de *modelos cognitivos idealizados* estendem estas noções e auxiliam no entendimento dos conhecimentos que mobilizamos durante a produção da linguagem.

2. Frames e modelos cognitivos idealizados

A perspectiva teórica da LC, ao apresentar uma visão enciclopédica do significado linguístico, defende que a semântica e a pragmática não devem ser vistas de forma isolada, já que o contexto tem um papel fundamental na construção do significado (Ferrari, 2011). Com base no modelo enciclopédico de significado, a Semântica de *Frames* (Fillmore, 1982) vem para dar conta dos “princípios usados na criação de novas palavras e sintagmas, acrescentar sentidos novos às palavras e combinar os significados dos elementos de um texto a fim de se chegar ao seu sentido original” (Fillmore, 2009, p. 25). De acordo com essa visão, palavras e sintagmas não podem ser compreendidas de forma independente dos *frames* que as estruturam.

A noção de *frames* trata-se de um sistema de conceitos que também pode ser caracterizado como um esquema mental, elaborado tacitamente por uma comunidade de fala. No que se refere à composição, um *frame* é constituído por diferentes domínios interligados semanticamente. Para compreendermos o significado de um item lexical, como por exemplo, a palavra “eleitor”, precisamos retomar uma estrutura mais ampla, o *frame* eleição. Dessa forma, “eleitor” representa assim como “candidato”, “partido”, “zona eleitoral”, “urna” e “voto” um domínio do *frame*.

Com base nisso, é possível afirmar que os *frames* correspondem às cenas de eventos e ações que constituem uma dada cultura. O *frame* para as eleições estadunidenses se estruturam de modo específico para aquele país, sendo constituído por domínios como: “colégio eleitoral”, “delegados”, “primária”, “gatilho” e “caucus”. Ao utilizar a linguagem para nos comunicarmos, as estruturas linguísticas mobilizadas são pontos de acesso para a evocação dos *frames*. Na medida em que interpretamos

enunciados como “Donald Trump retorna à Casa Branca”⁹, automaticamente lembramos de um evento: a reeleição. Ademais, Fillmore (1982) postula que “o frame estrutura os significados das palavras e a palavra ‘evoca’ o frame” (Fillmore, 1982, p. 117, tradução nossa¹⁰) e, portanto, há diferenças entre as construções linguísticas na voz ativa e passiva já que elas estruturam a cena do ponto de vista do sujeito e do paciente.

Os *frames*, segundo Ferrari (2011), estão inter-relacionados com os MCIs tendo em vista que essas noções compartilham o mesmo objetivo: a descrição das estruturas cognitivas ligada aos saberes convencionalizados culturalmente. Em *Women, Fire And Dangerous Things*, Lakoff (1987) propõe os MCIs como uma forma de organização do conhecimento, uma *gestalt*, a qual faz parte da nossa memória. O autor defende que os MCIs são mais complexos e organizados do que a noção de *frames*, sendo um conjunto complexo de frames distintos que dependem de quatro princípios de estruturação: a estrutura proposicional, estrutura esquemática da imagem e mapeamentos metafóricos e metonímicos.

No que concerne à estrutura proposicional, Lakoff (1987) menciona que a expressão “terça-feira” – dia da semana em que, em 2024, ocorreram as eleições nos EUA¹¹ – só faz sentido em virtude de um ciclo definido pelo sol, o padrão que define o fim de um dia e o início de outro e a organização da semana em sete dias. Além disso, ela é reconhecida porque este MCI se baseia no calendário gregoriano, um modo de organizar o tempo e que é compartilhado por culturas as mais diversas. No entanto, conforme o autor, o modelo cognitivo idealizado nem sempre corresponde à realidade de forma precisa, como é o caso do MCI “solteirão” (bachelor), o qual não é válido para todos os homens não casados, como padres, por exemplo – porém, diferentemente disso, o MCI para “solteirona” (spinster), em nossa cultura, caracteriza de forma depreciativa mulheres que não se casaram. Esse fenômeno ocorre porque um modelo cognitivo idealizado pode se encaixar perfeitamente, muito bem, bem, razoavelmente bem, razoavelmente mal, mal ou nem um pouco na compreensão de mundo de alguém. Assim sendo, se o MCI de “solteirão”, + adulto, + macho e - casado, faz parte da

⁹ Reportagem disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2025/01/17/donald-trump-retorna-a-casa-branca.htm>.

¹⁰ No original: “the frame structures the word-meanings, and that the word ‘evokes’ the frame (Fillmore, 1982, p. 117).

¹¹ Nos EUA, as eleições ocorrem em um dia útil devido a uma lei do Congresso aprovada, em 1945, já que, na época, o final de semana era dedicado às atividades religiosas e a quarta-feira às atividades rurais (Bischoff, 2024).

realidade da vida de um homem, então, ele pode ser considerado um membro do protótipo.

Já o esquema imagético, segundo Geeraerts (2004), vai ao encontro do pressuposto da Semântica Cognitiva de que o conhecimento é estruturado por padrões que envolvem as interações perceptivas, as ações do corpo e o manuseio de objetos. Esses padrões são denominados *gestalts*, ou esquemas de imagem, e dizem respeito às “representações dinâmicas que emergem da experiência incorporada” (Evans; Green, 2006, p. 337, tradução nossa¹²). Isso significa que, desde o início do desenvolvimento humano, as nossas experiências sensoriais e perceptuais são responsáveis pela formação de conceitos. Tendo em vista os esquemas CONTÊINER, TRAJETÓRIA, CIMA-BAIXO, PARTE-TODO, CENTRO-PERIFERIA, EQUILÍBRIO, FORÇA, ESCALA, OBJETO, PROCESSO, Ferrari (2011) salienta que eles podem fundamentar a estrutura conceptual dos MCIs. No exemplo “A propagação das fake news é um dos fatores responsáveis pela desinformação e pela manutenção de discursos de ódio nas eleições”, podemos perceber a presença do esquema EQUILÍBRIO. Nesse caso, de acordo com Geeraerts (2004), o esquema só é apreendido em razão da nossa compreensão da importância do consumo de informações verdadeiras.

Por fim, os MCIs são estruturados por mapeamentos metafóricos e metonímicos. As metáforas estão presentes no nosso cotidiano porque o nosso sistema conceptual é metafórico e em virtude disso “pensamos e agimos mais ou menos automaticamente, seguindo certas linhas de conduta, que não se deixam apreender facilmente” (Lakoff; Johnson, 2002, p. 46). Para tanto, em expressões como “Aproveite o tempo com a sua família” ocorre a transposição entre um domínio de origem/fonte (DINHEIRO) para um domínio alvo (TEMPO) na qual utilizamos as experiências com dinheiro para conceptualizar o tempo.

Uma vez apresentados os pressupostos teóricos da LC e da Semântica Cognitiva que guiam o desenvolvimento da presente pesquisa, na próxima seção, elencamos a natureza, o *corpus* e os procedimentos de análise empregados.

¹² No original: [...] image schemas are dynamic representations that emerge from embodied experience [...].

3. Metodologia

Tendo como pergunta de pesquisa, a partir da perspectiva da teoria da metáfora conceitual, de que forma a mídia jornalística brasileira retrata as eleições estadunidenses?, a natureza da pesquisa é descritivo-qualitativa. No que se refere ao *corpus*, ele é constituído por duas reportagens publicadas respectivamente nos jornais eletrônicos GZH - Zero Hora e Correio Braziliense. Para a seleção do *corpus*, foram adotados os seguintes critérios: i) apresentar no título o termo *eleição* e pelos menos o nome de um dos candidatos à presidência; ii) ser publicada no mês de julho de 2024¹³ e iii) estar circulando em um jornal eletrônico estadual e nacional. Assim sendo, no Quadro 1, apresentamos o título das reportagens selecionadas bem como as respectivas datas de publicação.

Textos	Títulos	Gênero	Veículo de informação	Data de publicação
Texto 1	“Kamala Harris é favorita para substituir Biden nas eleições presidenciais dos EUA”	Reportagem	Jornal eletrônico: GZH - Zero Hora	22/julho/2024
Texto 2	“Kamala aparece dois pontos à frente de Trump na primeira pesquisa eleitoral”	Reportagem	Jornal eletrônico: Correio Braziliense	23/julho/2024

Quadro 1: Reportagens sobre as eleições estadunidenses selecionadas para a análise

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

No que tange a essas duas reportagens, os textos foram analisados na íntegra e, por isso, tanto o conteúdo verbal quanto o imagético foram considerados. A análise do *corpus* envolveu cinco procedimentos de análise. Em um primeiro momento, realizamos uma leitura exploratória das reportagens. Em um segundo momento, separamos o texto verbal e não verbal e segmentamos as reportagens em orações. Posteriormente, em um terceiro momento, analisamos as metáforas estruturais, orientacionais e ontológicas nos textos. Na sequência, em um quarto momento, organizamos os excertos que contemplam as metáforas de acordo com os códigos alfanuméricos ME#1, MO#1 e (MON#1), em que (ME) corresponde à metáfora

¹³ A escolha pelo mês de julho se deve ao fato de este mês ter sido caracterizado como um momento conturbado no cenário político estadunidense devido a três fatos principais: o atentado contra Donald Trump, a desistência de Joe Biden da candidatura e o apoio do atual presidente dos EUA à Kamala Harris.

estrutural, (MO) à metáfora orientacional e (MON) à metáfora ontológica e após a cerquilha (#), o número do trecho em questão. Por fim, no quinto momento, verificamos quais os MCIs representam as eleições estadunidenses.

Na próxima seção, apresentamos os resultados da análise das metáforas nas reportagens e elencamos os MCIs que emergem desses textos.

4. Resultados e discussão

Partindo do pressuposto de que as expressões metafóricas que utilizamos “podem nos dar uma visão da natureza metafórica dos conceitos que estruturam as nossas atividades cotidianas” (Lakoff; Johnson, 2003, p. 7, tradução nossa¹⁴), neste trabalho investigamos como a eleição estadunidense é retratada por dois jornais brasileiros. Após a seleção do *corpus* e a leitura das reportagens na íntegra, foram selecionados os trechos em que apareciam metáforas conceptuais para análise. Para fins de organização, os dois textos foram analisados juntos, assim como suas respectivas metáforas. Dessa maneira, com o objetivo de agrupar as metáforas conceptuais com base na sua natureza conceitual, no Quadro 2, apresentamos as metáforas estruturais, no Quadro 3, as metáforas orientacionais e, por fim, no Quadro 4, temos as metáforas ontológicas encontradas nos textos.

Inicialmente, no que tange às metáforas estruturais, elas foram as mais recorrentes nas duas reportagens, e as experiências com os domínios conceptuais CAMINHO e JOGO foram as mais utilizadas para conceptualizar a eleição, o que pode ser visto nos exemplos das metáforas ELEIÇÃO É CAMINHO e ELEIÇÃO É JOGO. Além disso, foram mapeadas metáforas como MAR É MISTÉRIO, ELEIÇÃO É GUERRA, ELEIÇÃO É LUTA, CAMPANHA É SER VIVO e OTIMISMO É SUBSTÂNCIA para conceptualizar respectivamente os termos mar, eleição, campanha e otimismo. No Quadro 2, podem ser conferidos os excertos que fazem menção a essas metáforas estruturais.

¹⁴ No original: “[...] can give us insight into the metaphorical nature of the concepts that structure our everyday activities[...]”.

Textos	Metáforas estruturais
Texto 1	ME#1 "Alguns democratas de prestígio, porém, ainda não se pronunciaram: o líder da maioria no Senado, Chuck Schumer, e o influente ex-presidente Barack Obama, que afirmou que o partido navegará ‘em águas desconhecidas nos próximos dias’” (ELEIÇÃO É CAMINHO)
Texto 1	ME#2 "Sua equipe afirma que ela arrecadou US\$81 milhões (R\$450,3 milhões, na cotação atual) em doações desde que Biden deixou a corrida ". (ELEIÇÃO É CAMINHO)
Texto 1	ME#3 "Alguns democratas de prestígio, porém, ainda não se pronunciaram: o líder da maioria no Senado, Chuck Schumer, e o influente ex-presidente Barack Obama, que afirmou que o partido navegará ‘em águas desconhecidas nos próximos dias’”. (MAR É MISTÉRIO)
Texto 1	ME#4 "Ele [Biden] jogou a toalha devido às dúvidas sobre sua saúde e sua capacidade de derrotar o adversário republicano Donald Trump. (ELEIÇÃO É LUTA) (ELEIÇÃO É GUERRA)
Texto 1	ME#5 "[...] a vice-presidente Kamala Harris oxigenou a campanha eleitoral nos Estados Unidos em apenas 24 horas". (CAMPANHA É SER VIVO)
Texto 1	ME#6 "A candidatura de Kamala Harris injeta otimismo em um pleito que seria disputado entre dois políticos em idade avançada e impopulares para muitos eleitores". (OTIMISMO É SUBSTÂNCIA)
Texto 2	ME#7 "O Ipsos realizou a sondagem entre segunda e hoje, após a desistência de Joe Biden da corrida presidencial no domingo (21/7)". (ELEIÇÃO É JOGO)
Texto 2	ME#8 "De acordo com o levantamento, Kamala aparece com 44% contra 42% do ex-presidente dos EUA". (ELEIÇÃO É JOGO)
Texto 2	ME#9 "Trump aparecia com 43% das intenções de votos, contra 41% do presidente Joe Biden. O resultado também era considerado um empate técnico ". (ELEIÇÃO É JOGO)
Texto 2	ME#10 "O Ipsos realizou a sondagem entre segunda e hoje, após a desistência de Joe Biden da corrida presidencial no domingo (21/7)" (ELEIÇÃO É CAMINHO).

Quadro 2: Classificação das metáforas estruturais

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Dentre as metáforas estruturais mais recorrentes, ELEIÇÃO É CAMINHO foi identificada nos dois textos. Nesse caso, a ELEIÇÃO (domínio-alvo) é explicada com base na experiência concreta que temos de CAMINHO (domínio-fonte). Na sentença ME#1 “o partido **navegará** em águas desconhecidas nos próximos dias” percebemos que Kamala Harris, enquanto representante favorita do partido Democrata, enfrenta uma trajetória marcada por opiniões e julgamentos de líderes democratas, congressistas, governadores e outras personalidades políticas. Em virtude disso, a aceitação de Harris à candidatura da presidência indica que há um caminho a ser percorrido para consagrar o espaço dessa mulher na Casa Branca. Ademais, a metáfora ELEIÇÃO É CAMINHO é constatada em ME#2 “Biden deixou a **corrida**” e ME#10 “desistência de

Joe Biden da **corrida presidencial**” o que revela o caráter de disputa entre os candidatos já que ora um ora o outro pode liderar as pesquisas.

No que concerne à metáfora ELEIÇÃO É JOGO, ela está presente em três excertos e em uma figura do texto 2. Os excertos correspondem à “**desistência de Joe Biden**” (ME#7), “Kamala aparece com **44% contra 42%** do ex-presidente dos EUA” (ME#8) e “Trump aparecia com 43% das intenções de votos, **contra 41%** do presidente Joe Biden. O resultado também era considerado um **empate técnico**” (ME#9). Com base nesses exemplos, o domínio-fonte jogo é ativado não apenas pelas palavras, mas por aquilo que compreendemos por jogo: possibilidade de aceitar ou recusar desafios, disputa entre dois indivíduos e o desfecho que pode ser marcado por vitória, derrota ou empate. Dessa forma, em se tratando da eleição como jogo, segundo a Ipsos (2024), uma empresa multinacional de pesquisa e consultoria de Mercado, Kamala Harris está liderando o jogo após a desistência do atual presidente dos EUA.

Ademais, a metáfora ELEIÇÃO É JOGO foi mapeada em uma figura apresentada na reportagem do jornal *Correio Braziliense*. Em consonância com o levantamento realizado pela Ipsos, em que Harris aparece com 44% contra 42% de Trump na intenção de votos, a Figura 2, de Erin Schaff e Rebecca Droke, simula que os candidatos estejam frente a frente, como em um embate. A figura não apenas reforça a dualidade que existe entre esses candidatos, mas dos partidos republicano e democrata. Essa disputa partidária já é antiga e, em virtude disso, segundo Galvão (2019), cada partido possui tendências próprias. Em relação aos democratas, eles são tidos como liberais, pois “entendem que o governo deve atuar ativamente para corrigir algumas injustiças que o mercado impõe aos cidadãos” (Galvão, 2019, p. 35). Em contrapartida, os republicanos são considerados conservadores porque defendem que o “mercado deve se regular sozinho porque as oportunidades estão abertas para todos” (Galvão, 2019, p. 35). Portanto, o domínio-alvo da metáfora revela o entendimento do conceito de eleição como um jogo disputado por dois candidatos que visam assumir a presidência em 2024.



Figura 2: Donald Trump x Kamala Harris na disputa eleitoral estadunidense.

Fonte: jornal *Correio Braziliense*, crédito: Erin Schaff/Pool/AFP e Rebecca Droke/AFP.

Para além dessas metáforas conceituais mais recorrentes, no texto 1 foram identificadas outras cinco metáforas estruturais. A primeira, MAR É MISTÉRIO, é destacada em ME#3 “[...] o influente ex-presidente Barack Obama, que afirmou que o partido navegará “em **águas desconhecidas** nos próximos dias”. Essa construção, em que mar é o domínio-alvo e mistério o domínio-fonte foi empregada para evidenciar as incertezas que assolam o partido após a desistência de Biden: quem será o candidato à presidência do partido? O candidato terá o apoio de figuras representativas do âmbito da política? Por outro lado, a segunda e a terceira metáfora estão presentes em ME#4 “Ele [Biden] **jogou a toalha** devido às dúvidas sobre sua saúde e sua capacidade de **derrotar o adversário** republicano Donald Trump”, onde é possível identificar o mapeamento conceptual ELEIÇÃO É LUTA e ELEIÇÃO É GUERRA respectivamente. Na primeira, a expressão metafórica “jogar a toalha” faz alusão à ação feita por técnicos durante a luta de boxe, demonstrando a desistência do competidor. Na segunda, vislumbramos uma metáfora que estrutura a ação de derrotar o adversário na eleição. Assim, por essa reportagem ter sido produzida por um jornal eletrônico brasileiro, GZH - Zero Hora, constatamos que, para a nossa cultura, a eleição é estruturada em termos de batalha.

Ainda no que se refere ao texto 1, a terceira metáfora, CAMPANHA É SER VIVO, é apresentada em ME#5: “[...] a vice-presidente Kamala Harris **oxigenou a campanha eleitoral** nos Estados Unidos em apenas 24 horas”. Em tal expressão há uma projeção em que é atribuída uma característica humana (oxigenação) à campanha

eleitoral estadunidense. Além disso, entende-se que, após arrecadações recordes e inúmeros apoios advindos de democratas, Harris deu um novo ar para a campanha, a qual anteriormente foi marcada pela disputa entre Biden e Trump. Por fim, a quarta metáfora, OTIMISMO É SUBSTÂNCIA, está presente em ME#6 “A candidatura de Kamala Harris **injeta** otimismo”. Nesse caso, o domínio-alvo (otimismo) está estruturado como substância que afeta o pleito. A candidatura de Kamala, segundo o jornal GZH - Zero Hora, é vista de forma positiva porque ela é mais jovem e popular para os eleitores.

Na sequência, com base na análise das metáforas orientacionais, identificamos dois excertos presentes no texto 1. Conforme dito anteriormente, a natureza dessas metáforas diz respeito às experiências físicas e culturais que os nossos corpos vivenciam no mundo (Lakoff, 2002). Partindo dessa ideia experiencialista, corpo e mente não funcionam separados; ao contrário disso, as relações corpóreas são intimamente ligadas à cognição humana, influenciando a linguagem. Diante desses pressupostos, no Quadro 3, apresentamos na íntegra os excertos das metáforas de caráter orientacional.

Textos	Metáforas orientacionais
Texto 1	MO#1 “Com uma arrecadação recorde e uma onda de apoios democratas”
Texto 1	MO#2 “Kamala aparece dois pontos à frente de Trump na primeira pesquisa eleitoral”.

Quadro 3: Classificação das metáforas orientacionais

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

Ao observarmos o excerto MO#1, a arrecadação da campanha de Kamala é considerada histórica e descrita como "uma **onda** de apoios democratas". A partir dessa expressão, nota-se que o sistema metafórico se estrutura partindo da conceptualização de que QUANTIDADE É ELEVAÇÃO VERTICAL. Em decorrência disso, o item lexical *onda* demonstra o apoio expressivo que a campanha de Kamala passou a receber de seus apoiadores.

Já no excerto MO#2, em que há a expressão “dois pontos **à frente** de Trump” o sistema metafórico é concebido a partir dos MCIs relacionados a ELEIÇÃO e CORRIDA. Devido ao conhecimento enciclopédico construído social e culturalmente, compreendemos e acionamos diversos frames, em ELEIÇÃO É CORRIDA, em que os participantes (candidatos) correm e disputam entre si. Utilizando essa base de

conhecimento, o sistema conceptual utiliza a distância física que ocorre em uma corrida para compreender a diferença de intenção de votos dos candidatos. Tal sistema metafórico pode ser expresso em GANHAR É PARA FRENTE.

Para além das metáforas estruturais e orientacionais, neste estudo também nos dedicamos à investigação das metáforas ontológicas nas duas reportagens. Assim sendo, no Quadro 4, é possível verificar o trecho da metáfora ontológica a qual, como já foi comentado anteriormente, é baseada nas experiências que temos com os objetos à nossa volta (Lakoff, 2002).

Texto	Metáfora ontológica
Texto 2	MON#1 “Como a diferença está dentro da margem de erro da pesquisa, de três pontos percentuais, eles estão empatados tecnicamente”

Quadro 4: Classificação das metáforas ontológicas

Fonte: elaborado pelas autoras (2025).

No que concerne ao Quadro 4, podemos perceber que há apenas uma metáfora ontológica no texto 2. Essa reportagem, do jornal *Correio Braziliense*, ao se referir às intenções de votos dos eleitores, descreve que “a diferença está **dentro** da margem de erro [...]”. Percebe-se que a margem de erro, possibilidade de variação nos resultados de intenção de votos, é entendida como um objeto de contêiner, em que tal variação se encontraria dentro. Essa metáfora de recipiente, em que MARGEM DE ERRO É CONTÊINER, demonstra como nosso sistema conceptual demarca territórios para compreender se algo está dentro ou fora de determinado objeto.

Com base nas metáforas estruturais, orientacionais e ontológicas presentes nos textos 1 e 2, é possível afirmar que o MCI das eleições estadunidenses é marcado por *gestalts* que permitem diferentes compreensões do evento. No texto 1, as *gestalts* organizam o EVENTO POLÍTICO em termos de CAMINHO, GUERRA e SER VIVO ao passo que no texto 2 são sistematizados como JOGO e CAMINHO. Na Figura 3, é possível visualizar os quatro *frames* que são evocados como domínio-fonte para conceptualizar o domínio-alvo ELEIÇÃO.



Figura 3: *Frames* do MCI de eleição
Fonte: elaborada pelas autoras (2025).

Tendo em vista o MCI de ELEIÇÃO, os *frames* mais mobilizados foram CAMINHO e JOGO. As instanciações metafóricas com o *frame* CAMINHO presentes nas duas reportagens evidenciam uma rede argumentativa que compreende majoritariamente a eleição como uma trajetória a ser percorrida, a cada quatro anos, pelos candidatos estadunidenses para assumir o poder na Casa Branca. Por outro lado, o *frame* JOGO evocado pelo texto 2, revela que a eleição é experienciada como uma disputa em que os representantes de cada partido concorrem entre si. No entanto, como há uma polarização eleitoral nos EUA, os proponentes dos partidos democrata e republicano disparam na frente na competição.

Diante do exposto, as metáforas conceituais identificadas no *corpus* refletem a forma como os jornais brasileiros (estadual e nacional) retratam e compartilham as eleições estadunidenses na nossa cultura. Se outras reportagens fossem analisadas sobre a temática, observaríamos variações possíveis na emergência de domínios-fonte, porém representativas do olhar brasileiro para aquela cultura. Ademais, compactuamos com o pressuposto de Goatly (2007) de que o uso da linguagem metafórica é também ideológico, visto que reforça o quanto a eleição na sociedade é marcada pela competitividade, pela sobrevivência e pelo acúmulo de riquezas. Assim, se o MCI evidencia as ideologias presentes nas atividades que realizamos, as quais não

nos damos conta, o seu mapeamento é essencial para o entendimento do nosso pensar e agir em um determinado contexto.

5. Considerações finais

Este trabalho teve por objetivo investigar como a mídia retrata as eleições estadunidenses por meio do uso de metáforas em reportagens jornalísticas. Para isso, foram analisadas, na íntegra, duas reportagens encontradas em jornais eletrônicos de circulação estadual e nacional. Além das metáforas conceituais, levando em consideração a perspectiva teórica adotada, outro elemento analisado foram os modelos cognitivos idealizados (MCIs) por trás dessas metáforas, a fim de compreender como os conhecimentos conceituais sobre eleição são estruturados na sociedade. Inicialmente, partindo das categorias metafóricas propostas por Lakoff e Johnson (1987), as *metáforas estruturais* foram as mais encontradas nas duas reportagens. Além disso, diante dessas metáforas, os sistemas estruturantes que mais apareceram foram: ELEIÇÃO É JOGO e ELEIÇÃO É CAMINHO. Comprovando que nosso sistema conceptual parece compreender o processo da eleição como um jogo, em que os adversários se enfrentam até um dos oponentes sair como vencedor. Isso sugere que, quando o assunto é eleição em nossa cultura, os MCIs revelam que competitividade, rivalidade e até mesmo violência, visto que o frame GUERRA também apareceu em uma metáfora, são as concepções usadas para compreender as eleições. Também foi recorrente o entendimento de que a eleição é um caminho a ser percorrido entre os participantes, em que a linha de chegada, no contexto estadunidense, é a Casa Branca.

Em relação às outras duas categorias metafóricas, foram encontradas, em menor porcentagem, construções metafóricas orientacionais e ontológicas. Na primeira, apenas duas metáforas foram encontradas, sendo essa relacionada à expressividade de apoio recebida por Kamala em sua candidatura. Partindo disso, o sistema metafórico QUANTIDADE É ELEVAÇÃO VERTICAL foi expresso para dar conta de explicar a relação quantitativa de apoio à candidata. Ademais, apenas uma metáfora ontológica foi encontrada, sendo utilizada para explicar um elemento importante dentro do *frame* eleição, a margem de erro. A reportagem leva em consideração o domínio CONTÊINER para explicar a diferença de votos que foram calculados: esta é expressa em MARGEM DE ERRO É CONTÊINER, na qual a margem está dentro ou fora de determinado objeto.

Além disso, partindo das expressões metafóricas utilizadas, pode-se compreender que os MCIs que compõem o *frame* de eleição estão relacionados ao contexto cultural em que a sociedade ocidental está inserida. Nesse caso, os *frames* de CORRIDA, GUERRA, JOGO e CAMINHO estão todos sendo acionados, assim como seus respectivos participantes, pelo sistema conceptual a fim de dar conta de compreender e explicar as ocorrências de *eleição*.

Por fim, para que se tenha uma compreensão mais aprofundada sobre a forma como estruturamos as eleições, é importante que análises que levem em consideração outros princípios estruturantes, não só as metáforas conceptuais, mas também as ocorrências de metonímias e os esquemas imagéticos advindos das experiências corpóreas e que emergem nos discursos relacionados à eleição.

Referências

- BISCHOFF, W. 180 anos de tradição, em dia útil: saiba por que as eleições nos EUA são sempre em uma terça-feira de novembro. *G1*, São Paulo, 5 de nov. de 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2024/noticia/2024/11/05/180-anos-de-tradicao-em-dia-util-saiba-por-que-as-eleicoes-nos-eua-sao-sempre-em-uma-terca-feira-de-novembro.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2024.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- CERVI, E. U. A cobertura da imprensa e as eleições presidenciais de 2002. *BOCC. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação*, Portugal, v. 1, p. 01, 2003. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/cervi-emerson-imprensa-eleicoes-2002.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- EVANS, V.; GREEN, M. *Cognitive Linguistics: an introduction*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.
- FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- FILLMORE, C. Semântica de Frames. In: SIQUEIRA, M. *Cadernos de Tradução*. Porto Alegre, n° 25, jul.-dez., 2009.

FILLMORE, C. Frame Semantics. In: *The Linguistic Society of Korea* (Ed.). Linguistics in the morning calm. Seoul: Hanshin, 1982. p. 111-138.

FONSECA, R. Kamala aparece dois pontos à frente de Trump na primeira pesquisa eleitoral. *Correio Braziliense*, Brasília, 23 de jul. de 2024. Disponível em: <https://www.correio braziliense.com.br/mundo/2024/07/6904735-kamala-aparece-dois-pontos-a-frente-de-trump-na-primeira-pesquisa-eleitoral.html>. Acesso em: 27 jul. 2024.

GALVÃO, V. *Estados Unidos na prática: como funciona a maior potência mundial*. Editora Contexto, 2019.

GEERAERTS, D. Introduction - A rough guide to Cognitive Linguistics. In: GEERAERTS, D.; DIRVEN, R.; TAYLOR, J. R. *Cognitive linguistics: basic readings*. Cognitive linguistics research; 34. Mouton de Gruyter, 2004.

GOATLY, A. Metaphor and Ideology. In: *Ilha do Desterro*. Florianópolis: UFSC, n. 53, p.63-93, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/13485/12367>. Acesso em: 20 ago. 2024.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. University of Chicago press, 2003.
LAKOFF, G.; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Trad. Grupo de Estudos da Indeterminação da Metáfora (org. Vera Menezes). Mercado de Letras, 2002.

LAKOFF, G. *Women, fire, and dangerous things*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.

MIURA, S. Modelo de notícias manipuladas: Competição eleitoral e mídia de massa. *Games and Economic Behavior*, v. 113, p. 306-338, 2018. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2571952#paper-citations-widget. Acesso em: 15 ago. 2024.

TAGGART, F. Kamala Harris é favorita para substituir Biden nas eleições presidenciais dos EUA. *GZH Zero Hora*, Porto Alegre, 22 de jul. de 2024. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2024/07/kamala-harris-e-favorita-para-substituir-biden-nas-eleicoes-presidenciais-dos-eua-clywxnz7e00oko1dy9f8k95ut.html>. Acesso em: 26 jul. de 2024.